



O VALOR ESTRUTURAL DO PARTICÍPIO GREGO

THE STRUCTURAL VALUE OF THE GREEK PARTICIPLE

Alcione Lucena de Albertim¹
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: A língua grega possui trinta formas de participípio, cuja presença é estrutural dentro do texto. A abundância de formas e a noção atributiva e adverbial desse verbo em forma de nome conferem à estrutura frasal dentro do período uma complexidade por vezes difícil de apreender, dentro do contexto no qual está inserido. Nesse sentido, propomos analisar o participípio e a sua importância como elemento estrutural, considerando suas nuances morfológicas, sintáticas e, sobretudo, semânticas. Para isso, utilizaremos como foco de nossa análise, o primeiro capítulo do Livro I de *História da Guerra do Peloponeso*, de Tucídides, e o primeiro capítulo do Livro I de *Antiguidades Romanas*, de Dionísio de Halicarnasso.

Palavras-Chave: Participípio; Grego; Atributo; Advérbio; Período; Estrutura.

Abstract: There are thirty forms of participle in the Greek language. The wealth of forms and the attributive notions as much as the adverbial ones of this verbal form, which presents itself as a noun, confer to the phrasal structure inside the period such a complexity sometimes difficult to apprehend in the context in which it is inserted. In this way, we propose to analyze the participle and its importance as a structural element, considering the morphologic, syntactic, and, mostly, semantic nuances. For this, we will use as focus of our analysis the first paragraph of Book I of *History of Peloponnesian War*, by Thucydides, and the first chapter of Book I of *Roman Antiquities*, by Dionysius of Halicarnassus.

Keywords: Participle; Greek; Attribute; Adverb; Period; Estructure.

¹ lucena25@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Existem, na Língua Grega, em seu sistema verbal, trinta formas de participípios, e o seu valor estrutural dentro do texto grego é evidente. Ele se apresenta de modo a expressar tanto valor atributivo quanto, e sobretudo, valor adverbial, o que lhe confere nuances que atribui ao texto certa complexidade semântica. A despeito dessa amplitude do participípio grego respeitante ao seu sentido, principalmente por causa da sua função adverbial, morfologicamente ele é muito preciso. Às marcas morfológicas está ligado o significado que cada aspecto e voz verbal exprimem. Assim, *Infectum*, Aoristo, *Perfectum* e Futuro, os quatro aspectos verbais, nas três vozes, ativa, média e passiva, e nos três gêneros, masculino, feminino e neutro, atribuem ao participípio grego uma abundância de significados.

Quando abordado dentro de um contexto, é preciso que observemos as noções distintas e ao mesmo tempo interligadas dessa forma verbal. Tratando-se de um verbo em sua forma nominal, ele possui valor atributivo, na maioria das vezes, e traz também em si as ideias de transitividade e de intransitividade, possuindo, do mesmo modo, um sujeito agente da ação por ele expressa ou possuidor da qualidade predicativa por ele viabilizada. Necessário se faz também que pensemos no participípio em sua posição contextual, haja vista ele estar sintaticamente quase sempre subordinado a um verbo principal, o que estruturalmente o faz desempenhar a função de uma oração subordinada, adjetiva ou adverbial. Isto apenas não ocorre quando ele se apresenta em um tempo absoluto, e neste caso, sua função é puramente atributiva, fazendo a vez simplesmente de um adjetivo. Quanto ao aspecto, em cada um deles o participípio apresenta matizes distintas. No *infectum*, ele expressa uma simultaneidade da ação em relação à oração principal. No aoristo, traz a ideia de anterioridade da ação que carrega, e também, mais raramente, de simultaneidade, mas com valor incoativo ou de ausência de duração, tratando-se da ação pontual. No *perfectum*, dentro da noção de ação acabada, ele traduz a noção de estado ou de condição do sujeito que o rege. No futuro, denota o sentido de finalidade da ação. Nesse sentido, ao analisar o participípio grego dentro do contexto em que está inserido, é imprescindível um olhar perspicaz a fim de apreendermos tanto a sua função sintática quanto semântica, no que tange o seu valor atributivo, aspectual e adverbial. E quanto a este último, ter em mente ainda as noções próprias do advérbio, a saber, causa, finalidade, concessão, consequência, adversidade, etc.

Diante do que foi exposto acima, propomos, neste artigo, demonstrar, através da análise de alguns excertos, o papel estrutural do participio grego, inserido em seu contexto textual. Para isso, utilizaremos dois textos em prosa, um trecho da *Guerra do Peloponeso*, de Tucídides, e outro de *Antiguidades Romanas*, de Dionísio de Halicarnasso. As traduções apresentadas são nossas e foram feitas em caráter operacional.

1 ANÁLISE

O *corpus* que servirá de objeto do nosso estudo circunscreve-se ao primeiro capítulo do Livro I, de *Antiguidades Romanas*, de Dionísio de Halicarnasso, e ao primeiro capítulo do Livro I de *Guerra do Peloponeso*, de Tucídides. Analisaremos, respectivamente, os excertos apresentados, elencando os participios à medida que surgirem no texto, e examinando-os a partir das suas marcas morfológicas e das suas relações sintáticas e semânticas dentro do contexto em que estão inseridos.

1.1 *Antiguidades Romanas*, de Dionísio de Halicarnasso

Em *Antiguidades Romanas*, o autor, que nasceu na Ásia Menor no século I a.C., e mudou-se para Roma em sua juventude, descreve a história de Roma desde os seus primórdios até os acontecimentos do ano de 264 a. C. Em uma narrativa de primeira pessoa, começa o texto, no entanto, pela exposição do método que irá utilizar para tal relato, buscando uma reflexão própria acerca dos acontecimentos, não adotando a posição de outros historiadores, que simplesmente recontam o que as fontes repassam. É esse o assunto do excerto por nós escolhido para nosso estudo. Por uma questão de ordem, escolhemos dispor os comentários abaixo de cada parágrafo do texto grego, e apenas no final colocar a tradução do texto.

I. [1] τοὺς εἰωθότας ἀποδίδοσθαι τοῖς προοιμίαις τῶν ἱστοριῶν λόγους ἤκιστα βουλόμενος ἀναγκάζομαι περὶ ἑμαυτοῦ προειπεῖν, οὐτ' ἐν τοῖς ἰδίαις μέλλων πλεονάζειν ἐπαίνοις, οὐς ἐπαχθεῖς οἶδα φαινομένους τοῖς ἀκούουσιν, οὐτε διαβολὰς καθ' ἑτέρων ἐγνωκῶς ποιεῖσθαι συγγραφέων, ὥσπερ Ἀναξίλαος καὶ Θεόπομπος ἐν τοῖς προοιμίαις τῶν ἱστοριῶν ἐποίησαν, ἀλλὰ τοὺς ἑμαυτοῦ λογισμοὺς ἀποδεικνύμενος, οἷς ἐχρησάμην ὅτε ἐπὶ ταύτην ὥρμησα τὴν πραγματείαν, καὶ περὶ τῶν ἀφορμῶν ἀποδιδούς λόγον, ἐξ ὧν τὴν ἐμπειρίαν ἔλαβον τῶν γραφησομένων.

O primeiro particípio a aparecer no texto é εἰωθότας. Trata-se do particípio *perfectum* do verbo ἔθω, *estar acostumado*, ter o *hábito*, que se encontra ligado ao substantivo λόγους, qualificando-o. A noção que expressa é apenas atributiva, denotando um estado, uma condição, uma ação acabada, *discursos adotados*, consolidados pela tradição. Βουλόμενος, particípio *infectum* nominativo na voz média do verbo βουλομαι, *desejar, querer*, vem regido pelo sujeito de primeira pessoa, no caso, o narrador, e tem como complemento o infinitivo ἀποδίδοσθαι. Atributivamente, expressa a intenção intrínseca do sujeito em relação ao trabalho a ser realizado, haja vista tratar-se da voz média. Φαινομένους é particípio *infectum* acusativo plural na voz passiva do verbo φαίνω, *expor, anunciar*, ligado ao pronome relativo οὗς, que remete ao dativo ἐπαίνους, na oração anterior. Ele traduz a noção adverbial do modo pelo qual os panegíricos pessoais, os quais evita o narrador, mostram-se aos leitores, desagradáveis, enfadonhos. Ἀποδεικνύμενος, particípio *infectum* nominativo na voz média de ἀποδείκνυμι, *mostrar, apresentar*, possui como sujeito também o narrador, e denota a maneira como ele irá tratar o assunto do seu trabalho, a partir das próprias reflexões, contrária à maneira dos demais historiadores. Ἀποδιδούς, particípio *infectum* nominativo voz ativa de ἀποδίδωμι, *entregar, restituir*, também tem como sujeito o narrador da história. Tanto ἀποδεικνύμενος quanto ἀποδιδούς estão subordinados ao verbo ἀναγκάζομαι, *infectum* indicativo médio de ἀναγκάζω, *compelir*, cujo sujeito é o mesmo dos particípios, e expressam a maneira como transmite a história que por ele será contada, apresentando as próprias reflexões, e entregando o discurso a partir das fontes consultadas. Γραφησομένων, particípio futuro médio genitivo de γραφέω, *designar, escrever, promulgar, relatar*, está substantivado, a presença do artigo τῶν ratifica essa condição, e funciona como complemento nominal de ἐμπειρίαν, denotando a finalidade do conhecimento apreendido pelo sujeito através das reflexões e das fontes que transmitem a história.

[2] ἐπέισθην γὰρ ὅτι δεῖ τοὺς προαιρουμένους μνημεῖα τῆς ἑαυτῶν ψυχῆς τοῖς ἐπιγιγνομένοις καταλιπεῖν, ἃ μὴ συναφανισθήσεται τοῖς σώμασιν αὐτῶν ὑπὸ τοῦ χρόνου, καὶ πάντων μάλιστα τοὺς ἀναγράφοντας ἱστορίας, ἐν αἷς καθιδρῦσθαι τὴν ἀλήθειαν πάντες ὑπολαμβάνομεν ἀρχὴν φρονήσεώς τε καὶ σοφίας οὕσαν, πρῶτον μὲν ὑποθέσεις προαιρεῖσθαι καλὰς καὶ μεγαλοπρεπεῖς καὶ πολλὴν ὠφέλειαν τοῖς ἀναγνωσομένοις φερούσας, ἔπειτα παρασκευάζεσθαι τὰς ἐπιτηδείους εἰς τὴν ἀναγραφὴν τῆς ὑποθέσεως ἀφορμὰς μετὰ πολλῆς ἐπιμελείας τε καὶ φιλοπονίας.

O verbo principal do segundo parágrafo é ἐπέισθην, aoristo indicativo médio de πείθω, *persuadir, convencer*. A ele está subordinada uma oração substantiva introduzida pela conjunção ὅτι, iniciada com o verbo δεῖ, cujos

complementos são os participios substantivados προαιρουμένους, participio *infectum* médio acusativo de προαιρέω, *preferir*, e ἀναγράφοντα, participio *infectum* ativo acusativo de ἀναγράφω, *escrever*, os quais desempenham uma função puramente substantiva, isenta de noção adverbial. Ἐπιγιγνομένοι, participio *infectum* dativo de ἐπιγιγνομαι, *vir a ser, tornar-se*, serve de complemento indireto do infinitivo καταλιπεῖν, *deixar permanecer*, sendo utilizado também substantivado. Οὔσαν, participio *infectum* de εἰμι, *ser*, tem como sujeito o substantivo ἀλήθειαν, ligando-o ao predicativo ἀρχην. Φερούσας, participio aoristo acusativo feminino de φέρω, *portar, levar*, tem como sujeito ὑποθέσεις e tem valor atributivo, assim como os adjetivos καλὰς e μεγαλοπρεπεῖς. Ele também denota a noção adverbial de finalidade, pois os assuntos tratados levam muita utilidade à posteridade. Ἀναγνωσομένοι, participio futuro médio de ἀναγιγνώσκω, *conhecer, reconhecer*, está como complemento indireto do participio φερούσας, portanto substantivado. Além disso, como noção intrínseca ao participio futuro, ele traz a ideia de finalidade, aqueles que hão de conhecer os assuntos tratados na obra.

[3] οἱ μὲν γὰρ ὑπὲρ ἀδόξων πραγμάτων ἢ πονηρῶν ἢ μηδεμιᾶς σπουδῆς ἀξίων ἱστορικὰς καταβαλλόμενοι πραγματείας, εἴτε τοῦ προελθεῖν εἰς γνῶσιν ὀρεγόμενοι καὶ τυχεῖν ὅποιουδήποτε ὀνόματος, εἴτε περιουσίαν ἀποδείξασθαι τῆς περὶ λόγους δυνάμεως βουλόμενοι, οὔτε τῆς γνώσεως ζηλοῦνται παρὰ τοῖς ἐπιγιγνομένοις οὔτε τῆς δυνάμεως ἐπαινοῦνται, δόξαν ἐγκαταλιπόντες τοῖς ἀναλαμβάνουσιν αὐτῶν τὰς ἱστορίας, ὅτι τοιοῦτους ἐζήλωσαν αὐτοὶ βίου, οἷας ἐξέδωκαν τὰς γραφάς: ἐπιεικῶς γὰρ ἅπαντες νομίζουσιν εἰκόνας εἶναι τῆς ἐκάστου ψυχῆς τοῦς λόγους.

Nesse parágrafo, há dois verbos principais, que funcionam coordenadamente, ζηλοῦνται e ἐπαινοῦνται. A eles estão ligados os participios καταβαλλόμενοι, ὀρεγόμενοι e βουλόμενοι. Todos, os verbos principais e os participios, possuem o mesmo sujeito, o pronome οἱ. Καταβαλλόμενοι, participio *infectum* nominativo médio de καταβάλλω, *lançar em*, tem valor atributivo em relação ao sujeito que o rege, como também traz a noção adverbial de causa, pois as ações exprimidas pelos verbos principais, *são admirados* e *são louvados*, tem sua origem no lançar-se em obras históricas obscuras e insignificantes do sujeito. Ὀρεγόμενοι, participio *infectum* médio de ὀρέγω, *pretende*, desempenha o mesmo papel de καταλλόμενοι, pois além de qualificar o sujeito como aquele que pretende, também traz a noção adverbial de causa para os verbos principais. Βουλόμενοι, participio *infectum* médio de βούλομαι, *desejar*, expressa as mesmas características dos dois anteriores. Ἐπιγιγνομένοι, participio *infectum* dativo de ἐπιγιγνομαι, está substantivado e traz uma noção adverbial locativa por estar regido pela preposição παρὰ, junto à Ἐγκαταλιπόντες, participio aoristo

ativo de ἐγκαταλείπω, *deixar*, traduz uma ideia de anterioridade aos verbos principais já mencionados. Traz também a ideia adverbial de consequência, pois aqueles, tendo deixado sua opinião acerca dos acontecimentos, ao invés de simplesmente recontá-las, serão admirados e louvados.

[4] οἱ δὲ προαιρούμενοι μὲν τὰς κρατίστας ὑποθέσεις, εἰκῆ δὲ καὶ ῥαθύμως αὐτὰς συντιθέντες ἐκ τῶν ἐπιτυχόντων ἀκουσμάτων, οὐδένα ὑπὲρ τῆς προαιρέσεως ἔπαινον κομίζονται: οὐ γὰρ ἀξιοῦμεν αὐτοσχεδίουσ οὐδὲ ῥαθύμους εἶναι τὰς περὶ τε πόλεων ἐνδόξων καὶ ἀνδρῶν ἐν δυναστείᾳ γεγονότων ἀναγραφομένας ἱστορίας.

O verbo principal do quarto parágrafo é κομίζονται, e a ele estão subordinados os participios προαιρούμενοι, συντιθέντες e ἐπιτυχόντων, e possuem o mesmo sujeito. Προαιρούμενοι, participio *inflectum* médio de προαίρω, *preferir*, exprime simultaneidade da ação em relação ao verbo principal, pois são elogiados ou não à medida que preferem. Συντιθέντες, participio *inflectum* ativo de συντίθημι, *reunir*, denota a ideia adverbial de modo, a maneira como aqueles que escrevem a história, procedem, reunindo os fatos, ideia que vem reiterada pelo advérbio ῥαθύμως. Ἐπιτυχόντων, participio aoristo ativo de ἐπιτυχάνω, *recontar*, está ligado ao substantivo ἀκουσμάτων e tem função puramente atributiva. Γεγονότων, participio *perfectum* ativo genitivo de γίνομαι, tem como sujeito o substantivo ἀνδρῶν e como complemento o substantivo ἱστορίας. Tratando-se de um *perfectum*, ele exprime uma noção de algo acabado, a criação da história a partir da ação dos homens. Ἀναγραφομένας, participio *inflectum* passivo acusativo de ἀναγράφω, *registrar*, tem a ideia adverbial de consequência, ao mesmo tempo que qualifica o substantivo ἱστορίας.

[5] ταῦτα δὴ νομίσας ἀναγκαῖα καὶ πρῶτα θεωρήματα τοῖς ἱστορικοῖς εἶναι καὶ πολλὴν ποιησάμενος ἀμφοτέρων ἐπιμέλειαν οὔτε παρελθεῖν τὸν ὑπὲρ αὐτῶν λόγον ἐβουλήθη, οὔτε ἐν ἄλλῳ τινὶ τόπῳ καταχωρίσαι μᾶλλον ἢ τῷ προοιμίῳ τῆς πραγματείας.

O verbo principal do quinto parágrafo é ἐβουλήθη, e a ele estão subordinados os dois participios νομίσας e ποιησάμενος, sendo o sujeito o mesmo para todos eles, o narrador da história, ambos os participios traduzem a ideia de anterioridade da ação por eles expressas, em relação à ação exprimida pelo verbo principal. Νομίσας é participio aoristo ativo de νομίζω, *nomear*, *considerar*, e ποιησάμενος é participio aoristo médio de ποιέω, *fazer*, *realizar*.

TRADUÇÃO

[1] Minimamente desejando dar aos prólogos das histórias discursos adotados, sou compelido a falar antes acerca de mim mesmo, não a ponto de exceder nesses panegíricos pessoais, os quais desagradáveis percebo expostos aos ouvintes, nem a ponto de fazer acusações por conhecer outros historiadores, como Anaxilaos e Teopompos fizeram nos prólogos das suas histórias, mas apresentando as minhas próprias reflexões, através das quais pronuncio o que medito sobre a própria obra, e acerca das fontes entregando o discurso, a partir dos quais apodero-me do conhecimento das coisas que hão de ser relatadas.

[2] Pois sou persuadido de que é preciso aqueles que preferem deixar as memórias de sua própria alma aos que virão, as quais não se dissiparão com os seus corpos pelo efeito do tempo, e principalmente os que escrevem histórias de todos, nas quais nós todos consideramos a verdade assentar-se, a qual é princípio de prudência e de sabedoria, escolher, antes de tudo, os assuntos, belos e magníficos, e que levam muita utilidade aos que hão de conhecê-los, e em seguida, preparar os recursos em relação às coisas necessárias quanto ao registro do assunto, através de muito esmero e também de muito amor ao trabalho.

[3] Pois aqueles que se lançam em obras históricas, sobre fatos obscuros ou insignificantes ou digno de nenhum zelo, se os que pretendem avançar rumo ao reconhecimento e encontrar renome onde quer que seja, ou se os que desejam apresentar superioridade da força em torno dos discursos, não são admirados pelo renome junto aos que virão depois, nem são louvados pela qualidade da eloquência, tendo deixado a opinião aos que recolhem suas histórias, porque eles próprios admiraram semelhantes vidas tais quais os escritos que publicaram: pois, com razão, consideram as todas imagens serem os discursos de cada alma.

[4] Aqueles que, por outro lado, preferem os assuntos mais elevados, por acaso e descuidadamente reunindo-os a partir de relatos recontados, nenhum elogio ganham sobre a preferência: pois não os julgamos serem não preparados e negligentes acerca de honradas cidades e de homens que no poder geraram as histórias registradas.

[5] Eu considerando, no entanto, essas coisas serem necessárias e serem as primeiras observações para os historiadores, e tomando muito cuidado em

ambas, não desejei passar o discurso sobre eles mesmos, nem ordenar os registros em algum outro lugar mais do que no prólogo.

1.2. História da Guerra do Peloponeso, de Tucídides

Tucídides, participante e testemunha ocular da guerra deflagrada entre atenienses e espartanos, era ateniense. Ele nasceu por volta de 460 a.C., e esteve presente nos acontecimentos desenrolados durante a guerra, que durou de 431 a.C. a 404 a.C. Ele preocupou-se em registrar os fatos tentando lhes dar um caráter de imparcialidade e buscando ter um olhar investigativo.

O trecho por nós escolhido para análise, primeiro parágrafo do Livro I, trata da exposição do assunto que irá tratar o autor, a guerra entre atenienses e peloponésios. Continuaremos com a mesma disposição que utilizamos na análise do texto anterior, dispondo os comentários abaixo de cada parágrafo do texto grego, e apenas ao final, colocar a tradução.

I.

1. Θουκυδίδης Ἀθηναῖος ξυνέγραψε τὸν πόλεμον τῶν Πελοποννησίων καὶ Ἀθηναίων, ὡς ἐπολέμησαν πρὸς ἀλλήλους, ἀρξάμενος εὐθύς καθισταμένου καὶ ἐλπίσας μέγαν τε ἔσεσθαι καὶ ἀξιολογώτατον τῶν προγεγενημένων, τεκμαιρόμενος ὅτι ἀκμάζοντές τε ἦσαν ἐς αὐτὸν ἀμφοτέροι παρασκευῆ τῆ πάσῃ καὶ τὸ ἄλλο Ἑλληνικὸν ὄρων ξυνιστάμενον πρὸς ἑκατέρους, τὸ μὲν εὐθύς, τὸ δὲ καὶ διανοούμενον.

O verbo principal do parágrafo é *ξυνέγραψε*, e a ele estão subordinados os participios *ἀρξάμενος* e *ἐλπίσας*. Todos possuem o mesmo sujeito, o narrador, entretanto, este refere-se a si mesmo em terceira pessoa. *Ἀρξάμενος* é participio aoristo médio de *ἄρχω*, *começar*, e denota simultaneidade em relação à ação do verbo principal, mas com ideia incoativa. O sujeito escreveu a história da guerra começando imediatamente à eclosão desta. *Ἐλπίσας*, participio aoristo ativo de *ἐλπίζω*, *pensar*, *crer*, traz a mesma noção de simultaneidade em relação ao verbo principal, refletindo a mesma noção incoativa. O sujeito da ação começou a cogitar a possibilidade da grandeza da guerra a partir dos primeiros acontecimentos. *Καθισταμένου*, participio aoristo médio de *καθίστημι*, *estabelecer*, está sendo usado substantivado, com a ideia pontual própria do aoristo. *Προγεγενημένων*, participio *perfectum* médio genitivo de *προγίγνομαι*, *vir a ser*, *existir*, está substantivado, fazendo a vez de um partitivo e remetendo àquelas guerras que já existiram. *Τεκμαιρόμενος*, participio *infectum* médio de *τεκμαίρω*, *fazer um sinal que determine*, *reconhecer*, denota simultaneidade da ação do sujeito, pois à medida que escreve a história, reconhece o poderio de ambas as cidades em conflito. *Ἀκμάζοντές* é participio *infectum* ativo de *ἀκμάζω*, *estar no*

ápice, alcançar o cume, e possui, no texto, uma função predicativa, regido pelo verbo ἦσαν, e qualificando o pronome ἀμφοτέροι. Ὅρων, particípio presente de ὀράω, *ver*, também está subordinado a ξυνέγραψε, e do mesmo modo exprime simultaneidade em relação à ação do verbo principal. O sujeito é testemunha do processo de repartição das pessoas, quanto ao lado a ser apoiado, o que está expresso pelo particípio ξυνιστάμενον, particípio *infectum* de ξυνίστημι, *reunir*. Διανοούμενον, particípio *infectum* médio de διανοέω, *pensar, ter em mente*, mostra o modo como um dos possíveis lados partidários dos oponentes na guerra estavam decidindo a que facção apoiar. Uns decidiram imediatamente, enquanto outros ainda conjecturavam.

[2] κίνησις γὰρ αὕτη μεγίστη δὴ τοῖς Ἑλλησιν ἐγένετο καὶ μέρει τινὶ τῶν βαρβάρων, ὡς δὲ εἰπεῖν καὶ ἐπὶ πλείστον ἀνθρώπων.

[3] τὰ γὰρ πρὸ αὐτῶν καὶ τὰ ἔτι παλαιότερα σαφῶς μὲν εὔρεῖν διὰ χρόνου πλῆθος ἀδύνατα ἦν, ἐκ δὲ τεκμηρίων ὧν ἐπὶ μακρότατον σκοποῦντί μοι πιστεῦσαι ξυμβαίνει οὐ μεγάλα νομίζω γενέσθαι οὔτε κατὰ τοὺς πολέμους οὔτε ἐς τὰ ἄλλα.

O segundo e o terceiro parágrafos não apresentam participios.

TRADUÇÃO

[1] Tucídides, o Ateniense, escreveu a guerra entre Peloponésios e Atenienses, como guerrearam uns com os outros, começando imediatamente ao estabelecimento da guerra e crendo que viria a ser grande e a mais importante dentre as que já houve, reconhecendo que ambas estavam no ápice do seu poderio, com toda preparação para a guerra e vendo reunindo-se a um dos dois, uns imediatamente, outros conjecturando. [2] pois este movimento veio a ser o maior para os Helenos e para alguma parte dos bárbaros, como também a repercutir sobre a maior parte da humanidade. [3] pois é impossível reconhecer os fatos anteriores a estes e os mais antigos ainda com clareza, pela distância do tempo, a partir dos indícios, a partir dos quais o confiar chega para mim, que investiga profundamente; não considero tornarem-se grande nem quanto às guerras, nem quanto às outras coisas.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do nosso artigo foi mostrar o valor estrutural do particípio grego dentro do texto, a partir da sua riqueza morfológica, sintática e, sobretudo, semântica. Para muitos que se dão o prazer de ler o texto grego no

original, o participio é um entrave para o seu entendimento mais pleno, tendo em vista a abundância de informações que ele carrega. Sua carga semântica, principalmente, é muito rica, pois expressa noções adverbiais muitas vezes difíceis de apreender, além do seu valor atributivo.

Assim, diante da análise realizada, cremos ter conseguido demonstrar a importância do participio como elemento estrutural na construção do texto. A partir de uma explicação sucinta da sua função e do seu emprego, priorizamos demonstrar dentro do *corpus* eleito a aplicação dessa função e desses empregos.

BIBLIOGRAFIA

DIONYSIUS OF HALICARNASSO. *Roman Antiquities*. Book 1-2. Translated by Earnest Cary. London: Harvard University Press, 2002.

DENYS D'HALICARNASSE. *Antiquités Romaines*. Introduction Générale, Livre I. Paris: Les Belles Lettres, 2007.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso: Livro I*. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Tradução de Raul M. Rosado Fernandes e M. Gabriela P. Granwehr. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

SMYTH, Herbert Weir. *Greek grammar*. London: Harvard University Press, 1984.

FEUILLÂTRE E. et ALLIARD J. *Grammaire grecque*. Paris : Hachette, 2010.

BAILLY Anatole. *Dictionnaire grec française*. Paris : Hachette, 2000.